

23  
29  
OUT



www.siac.ufrj.br

8ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO  
ACADÊMICA DA UFRJ

14º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ

39ª JORNADA GIULIO MASSARANI DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA,  
ARTÍSTICA E CULTURAL

9ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO  
DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ

4ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE  
PIBID/UFRJ

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA - SNCT/UFRJ | 2017

## HORTA ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

João Pedro Mello Santos<sup>1</sup>; Vittoria Sampaio Neto Belizário<sup>1</sup>; Juliana Milczanowski Fernandes<sup>2</sup>; Maria Irene de Castro Barbosa<sup>2</sup>; Vanessa Nascimento Moreira<sup>2</sup>; Eliane Portes Vargas<sup>3</sup>  
Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira

<sup>2</sup>Instituto de Nutrição Josué de Castro - Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>3</sup>Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

**Resumo:** A horta escolar é uma ferramenta pedagógica de educação alimentar e nutricional (EAN) que articula troca de saberes, possibilitando reflexões teórico-práticas a partir da reunião de atores sociais no ambiente escolar. A implantação de uma horta no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp UERJ) a partir do segundo semestre de 2016, compõe o projeto “Alimentação e saúde na escola: uma proposta dialogada nos Colégios de Aplicação na cidade do Rio de Janeiro”, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio/UFRJ. A prática extensionista representou um campo de observação para análise crítica sobre EAN através de correlação com diretrizes teóricas do campo da educação e atualização com Políticas Públicas. Assim, a prática possibilitou iniciação científica com reflexões sobre o papel da horta escolar e compostagem no universo escolar. O planejamento participativo envolveu discentes e docentes do CAp UERJ com conteúdo programático de ciências e artes, adaptados aos percalços de paralizações frequentes oriundas dos desmandos do governo do Estado e sujeitou adaptações na proposta inicial. Foram então realizadas as seguintes etapas: (1) definição do local para horta junto à professora de ciências e diretoria; (2) pesquisa na literatura sobre possibilidades de horta escolar e compostagem, bem como o seu uso didático e o impacto no ambiente escolar; (3) mutirão de revitalização de um espaço subutilizado; (4) construção de composteira (produção de adubo a partir de compostos orgânicos para gerar fertilidade do solo) em uma banheira inutilizada do colégio, com uso de folhas secas recolhidas dos jardins da UFRJ e casca de frutas e legumes, com confecção de placas sinalizando a composteira e o que foi plantado; (5) plantação de mudas de temperos (6) busca por parcerias intra e extramuros, concomitante às etapas anteriores com outras escolas. Como resultados, podemos destacar a colaboração de diversos atores na horta e composteira como funcionários da limpeza e segurança, inspetores, professores, funcionários da cantina escolar e de uma padaria da região. A horta e a composteira dialogaram com temáticas atuais como agroecologia, solidariedade e cooperação de modo interdisciplinar e intersetorial motivando uma forma sustentável para pensar a alimentação no ambiente escolar. A prática de cultivar plantas combina com uma educação permanente e sustentando ações continuadas de EAN que vão ao encontro da garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada, uma vez que ultrapassa a simples transmissão de conhecimento de caráter instrucional. Pensar sobre a produção de alimentos, ainda que de modo muito simplificado, implica reforço ético de modos de convivência no cotidiano, de modo dinâmico e interativo entre discentes e docentes, valorizando a cultura local como refere à tendência construtivista. A reflexão

teórica sobre EAN associada à prática cotidiana rompeu com um tipo de ciência mecanizada ao escapar de uma construção bancária de cidadania, comprometendo atores sociais da escola com uma responsabilidade social no processo de iniciação científica.

Referências:

- BARBOSA, NVS; MACHADO, NMV; CARVALHO, MCVS; PINTO, ARR. Alimentação na escola e autonomia – desafios e possibilidades. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(4):937-945, 2013
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 59. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FERRAZ, EG. Uma proposta educativa a partir de práticas com horta e compostagem na escola pública. II Congresso Nacional de Educação, 2015.
- MORGADO, F. S. A Horta Escolar na educação ambiental: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis, *Revista Eletrônica de Extensão*, no. 6, 2008.